

# Orquestra Gulbenkian

**Nuno Coelho**  
**Nikolai Lugansky**



**23 + 24 mai 24**

**23 mai 24** QUINTA 20:00

**24 mai 24** SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

## **Orquestra Gulbenkian**

**Nuno Coelho** Maestro

**Nikolai Lugansky** Piano

### **Sergei Rachmaninov**

Concerto para Piano e Orquestra n.º 2,  
em Dó menor, op. 18

c. 34 min.

1. *Moderato*
2. *Adagio sostenuto*
3. *Allegro scherzando*

INTERVALO

### **Richard Strauss**

*Assim falava Zaratustra*, op. 30

c. 33 min.

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h 40 MIN.  
INTERVALO DE 20 MIN.

# Sergei Rachmaninov

(Semyonovo, 1873 – Beverly Hills, 1943)

## Concerto para Piano e Orquestra n.º 2, em Dó menor, op. 18

COMPOSIÇÃO 1900-1901

ESTREIA Moscovo, 9 de novembro de 1901

DURAÇÃO c. 34 min.

Sergei Rachmaninov iniciou os esboços do seu Concerto para Piano e Orquestra n.º 2, em Dó menor, op. 18, no outono de 1900, após o prolongado período de inatividade criativa que se seguiu à malograda estreia da sua Sinfonia n.º 1, em Ré menor, op. 13, ocorrida em São Petersburgo, a 28 de março de 1897. Talvez como forma de combater o desalento e a tristeza, o músico voltou-se para o seu instrumento de eleição, o piano, nele concentrando novas ideias e conjugando-as com as forças orquestrais. A composição paulatina prolongou-se até abril de 1901, tendo a primeira audição pública do Concerto n.º 2 tido lugar no mês de novembro seguinte, com a Sociedade Filarmónica de Moscovo e o compositor ao piano, sob a direção de Alexander Siloti.

A expectativa impõe-se desde os primeiros compassos do andamento introdutório, *Moderato*, com a sucessão de majestosos acordes do solista, em *crescendo*, alternando com nota-pedal na dominante. Por sua vez, as cordas introduzem o primeiro tema da exposição, sobre a teia elaborada de harpejos do piano. O solista intensifica o trabalho virtuosístico, antes do aparecimento do segundo tema, também nas cordas,

com perfil breve e nostálgico. Rapidamente o solista intervém, com fragmentos do primeiro tema, agora fundidos na filigrana orquestral, num quadro de beleza ímpar. Surge ainda um terceiro tema, breve arabesco entoado pelas madeiras e retomado, na recapitulação, pelo solista.

No segundo andamento, *Adagio sostenuto*, o músico reflete toda a sua reconhecida veia expressiva, plasmada nos motivos da flauta e do clarinete, emoldurados pelas harmonias harpejadas do solista. A secção central do andamento, *Più animato*, faz apelo a um virtuosismo de cariz lisztiano, baseado em segmentos escalares e ornamentação diversa. Existem afinidades entre os primeiros compassos do último andamento, *Allegro scherzando*, e o terceiro tema do *Moderato* inicial, o que releva do princípio cíclico herdado do compatriota Piotr Ilitch Tchaikovsky (1840-1893). Não ficam por aqui, de resto, as afinidades entre os dois compositores, como se constata pela textura densamente harmonizada, em *tutti* orquestral, dos derradeiros compassos do andamento.

RUI CABRAL LOPES

# Richard Strauss

(Munique, 1864 – Garmisch, 1949)

## *Assim falava Zaratustra*, op. 30

COMPOSIÇÃO 1896

ESTREIA Frankfurt, 27 de novembro de 1896

DURAÇÃO c. 33 min.

Richard Strauss viveu uma longa e prolífica carreira, estabelecendo-se como o mais importante compositor alemão após a morte de Wagner e Brahms. Em 1885, Strauss encetou a composição de uma série de poemas sinfónicos bastante ambiciosos. De facto, a sua produção neste domínio eleva a invenção de Liszt ao seu ponto culminante, expandindo as potencialidades expressivas e descritivas da música programática e aliando-as a uma exploração virtuosística dos efeitos orquestrais que marca a orquestra sinfónica pós-wagneriana. É igualmente notável a sua capacidade de manipulação da forma e da transformação temática, bem como a complexidade harmónica, contrapontística e textural.

O poema sinfónico *Assim falava Zaratustra*, op. 30, foi composto em 1896 e estreado nesse ano em Frankfurt, sob a direcção do autor. Trata-se de uma obra que decorre do interesse que o compositor então nutria pela obra de Nietzsche, inspirando-se no tratado deste filósofo com o mesmo título. A obra inicia-se com uma representação da alvorada, a que o profeta assiste no topo da montanha – tratava-se também do despertar da consciência humana –,

por meio de uma longa suspensão sobre um Dó grave, de onde emerge um motivo ascendente no trompete. Esse momento arrebatador logo dá lugar a uma representação do homem no seu estado primitivo, numa atmosfera tensa e escura (*Dos Antigos Homens*). As duas passagens seguintes (*Da Grande Saudade e Das Alegrias e Paixões*) são marcadas, respetivamente, por um lirismo intenso e por uma emotividade tempestuosa. Após um episódio pesaroso (*A Canção do Túmulo*) surge uma fuga baseada no tema de abertura (*Da Ciência*). Esse dispositivo constrói um grande ponto culminante, que logo dá lugar a um efémero *scherzo* (*O Convalescente*) e a uma valsa (*A Canção de Dança*), no momento em que o profeta discorre sobre a natureza caprichosa da vida. O toque dos sinos introduz a última secção (*O Sonâmbulo*), que se dirige pacificamente para um encerramento ambíguo, no qual, com a fricção entre o acorde de Si maior, proclamado pelos sopros no extremo agudo, e o Dó grave, enunciado em *pizzicato* pelas cordas, o *Enigma do Mundo* (a relação entre o Homem e a Natureza) permanece sem solução.

LUÍS M. SANTOS

## Nuno Coelho

Nuno Coelho é o Maestro Principal e Diretor Artístico da Orquestra Sinfónica del Principado de Asturias desde outubro de 2022. Na temporada 2023-24 estreia-se com a hr-Sinfonieorchester de Frankfurt, a Sinfónica do Estado de São Paulo, a Orquestra Nacional de Espanha e a Filarmónica Real de Liège. Nas duas últimas temporadas, destacam-se as colaborações com a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Sinfónica Escocesa da BBC, a Filarmónica de Helsínquia, a Filarmónica de Dresden, a Staatsorchester Hannover, a Sinfónica de Gävle, a Sinfónica de Malmö, a Residentie Orkest, a Filarmónica de Estrasburgo, a Filarmónica de Tampere, a Sinfónica de Antuérpia e a Sinfónica de Barcelona. No domínio da ópera, dirigiu produções de *La traviata*, *Cavalleria rusticana*, *Hänsel und Gretel*, *Rusalka* e *Manon*. Em 2022 dirigiu, na Fundação Gulbenkian, uma produção reimaginada da ópera *Don Giovanni* de Mozart, através da peça de teatro de José Saramago. Em 2017 venceu o Concurso Internacional de Direção de Orquestra de Cadaqués. Em 2018-19 dirigiu, por diversas vezes, a Filarmónica de Los Angeles, enquanto *Dudamel Conducting Fellow*, bem como num concerto com Bernard Haitink e a Sinfónica da Rádio da Baviera. Entre 2015 e 2017, foi Maestro Assistente da Filarmónica Neerlandesa e *Conducting Fellow* do Festival de Tanglewood, nos EUA. Nuno Coelho nasceu no Porto em 1989. Estudou violino em Klagenfurt e Bruxelas e direção de orquestra em Zurique, com Johannes Schlaefli. Recebeu o 1.º Prémio no Concurso de Direção do Prémio Jovens Músicos da Antena 2, o Prémio Neeme Järvi do Festival Menuhin de Gstaad e foi finalista no concurso para jovens maestros do Festival de Salzburgo. Em 2014 foi bolseiro da Fundação Gulbenkian e em 2015 foi aceite no *Dirigentenforum* do Centro Alemão para a Música, que mais tarde o nomeou para a sua lista *Conductors of Tomorrow*.

## Nikolai Lugansky

Nikolai Lugansky é reconhecido pelas interpretações de Rachmaninov, Prokofiev, Chopin e Debussy, tendo recebido numerosos prémios pelas suas gravações e pelo seu mérito artístico. Apresenta-se regularmente com as mais importantes orquestras mundiais, sob a direção de maestros de renome como Kent Nagano, Yuri Temirkanov, Manfred Honeck, Gianandrea Noseda, Stanislav Kochanovsky, Vasily Petrenko ou Lahav Shani. É também uma presença regular nos principais festivais de música, incluindo Aspen, Tanglewood, Ravinia e Verbier. No domínio da música de câmara, colabora regularmente com Vadim Repin, Alexander Kniazev, Mischa Maisky ou Leonidas Kavakos. Em 2023, Nikolai Lugansky assinalou os 150 anos do Nascimento de Rachmaninov com um ciclo de concertos no Théâtre des Champs-Élysées, em Paris, e no Wigmore Hall de Londres. Outras atuações na Europa incluíram Viena, Berlim, Bruxelas, Praga e Amesterdão. No verão regressou aos EUA para interpretar os Concertos para Piano de Rachmaninov, com a Orquestra de Cleveland, sob a direção de Stanislav Kochanovsky, e no Festival de Música do Colorado, com Peter Oundjian. A presente temporada inclui colaborações com a Orquestra Nacional de Lyon, a Royal Philharmonic Orchestra, a Filarmónica de Dortmund, a Deutsches Symphonie-Orchester Berlin, a Orquestra do Teatro San Carlo, em Nápoles, a Filarmónica de Monte Carlo e a Orquestra Gulbenkian. Inclui ainda digressões na Ásia, nas Ilhas Canárias e no Reino Unido, com a Filarmónica de Estrasburgo, e em Itália, com Vadim Repin. Nikolai Lugansky estudou na Escola Central de Música de Moscovo e no Conservatório de Moscovo. Grava em exclusivo para a Harmonia Mundi e a sua extensa discografia foi várias vezes distinguida com os principais prémios internacionais. O seu álbum mais recente, “Richard Wagner”, foi lançado em março de 2024.

# Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrix, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian.

## PRIMEIROS VIOLINOS

Vadim Tsibulevsky CONCERTINO\*  
Francisco Lima Santos 1º CONCERTINO AUXILIAR  
Bin Chao 2º CONCERTINO AUXILIAR  
Pedro Pacheco  
Alla Javoronkova  
David Wahnou  
Ana Beatriz Manzanilla  
Elena Ryabova  
Maria Balbi  
Maria José Laginha  
Otto da Casa de Pereira  
Catarina Ferreira  
Matilde Araújo  
Piotr Rachwal  
Flávia Marques  
Vasken Fermanian\*  
Nelson Nogueira\*  
Matilde Pinho\*

## SEGUNDOS VIOLINOS

Anna Paliwoda 1º SOLISTA  
Zachary Spontak 1º SOLISTA  
Jorge Teixeira 2º SOLISTA  
Tera Shimizu  
Stefan Schreiber  
Margarida Queirós  
Camille Bughin  
Francisca Fins  
Asilkan Pargana  
Miguel Simões  
Félix Duarte  
Catarina Resende  
Lúcia Salvado\*  
Ana Elisa Ribeiro\*  
Ricardo Mendes\*  
Bernardo Barreira\*

# Orquestra Gulbenkian

## VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA

Lu Zheng 1º SOLISTA

João Tiago Dinis 2º SOLISTA

Nuno Soares

Sara Moreira

Maria Inês Monteiro

Sara Farinha

Márcia Marques

Raquel Noemi

Iris Almeida

Isabel Pimentel\*

Margarida Abrantes\*

Mariana Moreira\*

## VIOLONCELOS

Marco Pereira 1º SOLISTA

Martin Henneken 1º SOLISTA

Raquel Reis 2º SOLISTA

Jeremy Lake

Gonçalo Lélis

Hugo Paiva

João Valpaços

Maria Leonor Moniz

Hugo Estaca\*

Catarina Nunes\*

Nuno Cardoso\*

Levon Mouradian\*

## CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo 1º SOLISTA

Domingos Ribeiro 1º SOLISTA

Manuel Rego 2º SOLISTA

Marine Triolet

Miguel Menezes

Diogo Pereira

Romeu Santos\*

Rafael Aguiar\*

Raquel Leite\*

## FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA

Sónia Pais 1º SOLISTA

Amalia Tortajada 2º SOLISTA

Natália Monteiro 2º SOLISTA\*

Sílvia Santos 2º SOLISTA\*

António Nuez 2º SOLISTA\*

## OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA

Nelson Alves 1º SOLISTA

Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA  
CORNE INGLÊS

Filipe Freitas 2º SOLISTA\*

Emmy Ferreira 2º SOLISTA\*

## CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA

Telmo Costa 1º SOLISTA

José Maria Mosqueda 2º SOLISTA  
CLARINETE BAIXO

David Dias da Silva 2º SOLISTA\*

Patrícia Duarte 2º SOLISTA\*

João Pedro Santos 2º SOLISTA\*

## FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA

Vera Dias 1º SOLISTA

Raquel Saraiva 2º SOLISTA  
CONTRAFAGOTE

Miguel Diaz 2º SOLISTA\*

## TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA

Kenneth Best 1º SOLISTA

Pedro Fernandes 2º SOLISTA

Antonia Chandler 2º SOLISTA

Hugo Sousa 1º SOLISTA\*

Henrique Cimbron 1º SOLISTA\*

Nuno Vaz 2º SOLISTA\*

## TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA

José Pedro Pereira 2º SOLISTA

Sérgio Pacheco 1º SOLISTA\*

Jorge Pereira 1º SOLISTA\*

Paulo Carmo 2º SOLISTA\*

Davide Lopes 2º SOLISTA\*

## TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA

Rui Fernandes 2º SOLISTA

Thierry Redondo 2º SOLISTA  
TROMBONE BAIXO

Diogo Andrade 2º SOLISTA\*

## TUBAS

Amílcar Gameiro 1º SOLISTA

Gil Gonçalves 1º SOLISTA\*

Xavier Novo 2º SOLISTA\*

## TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

## PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA

Cristiano Rios 2º SOLISTA\*

Tomás Rosa 2º SOLISTA\*

André Castro 2º SOLISTA\*

## HARPAS

Ana Aroso 1º SOLISTA\*

Ana Castanhito 2º SOLISTA\*

## ÓRGÃO

António Esteireiro 1º SOLISTA\*

\* Instrumentista convidado

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins

Marta Ferreira de Andrade

Pedro Canhoto

Fábio Cachão

Inês Nunes

**Se não puder  
vir a um concerto,  
ofereça o seu bilhete.**

**90% dos lugares vazios  
no Grande Auditório  
correspondem a  
bilhetes comprados.**

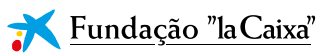


**GULBENKIAN  
MÚSICA**

**GULBENKIAN.PT**



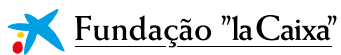
A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



# Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



MECENAS  
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS  
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS  
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS  
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

